

EXPERIMENTAÇÃO SÓCIO-AFETIVA NO PRÉ-ESCOLAR

Glaucenete Barros de Oliveira *

1. INTRODUÇÃO

Procurou-se nesta experiência refletir sobre a importância do desenvolvimento sócio-afetivo de crianças do pré-escolar e a atuação do educador em termos de formação e dissociação teoria-prática.

Especificamente, realizou-se o seguinte: sessões semanais, com um boneco personalizado, que vivenciou com as crianças as mais diversas situações de vida. Cada sessão tem objetivos específicos e uma temática baseada em estórias infantis.

As sessões foram analisadas e durante a realização das mesmas foram feitas modificações decorrentes em função do processo de avaliação.

2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA EXPERIÊNCIA E CLIENTELA

O Colégio General Osório foi fundado oficialmente, em 10 de maio de 1970, em Fortaleza, por seus atuais diretores: Professores Asthon Guilherme da Silva e Maria Dalva Fonseca Guilherme da Silva.

O colégio iniciou suas atividades legais no ano de 1971, com as quatro séries iniciais do 1º grau. Em 1975 funcionava o 1º grau completo e em 1978 alcançava o colégio sua plenitude com o 1º e 2º graus.

O pré-escolar, situado na Barão de Aracati, 758, foi o local de desenvolvimento deste trabalho,

* Trabalho realizado como exigência do Estágio I e Estágio II em Psicologia Escolar.

no período da manhã. Quanto à parte administrativa do pré-escolar, é a supervisora Ana Guilherme quem assume esta função.

O Colégio, através da direção e professoras, mostrou-se aberto à experiência e colaborou bastante.

3. PLANEJAMENTO DAS SESSÕES

As sessões foram escolhidas a partir da leitura de livros infantis, discutidas e definidas com a direção do Colégio. Considerando-se o pouco tempo para o planejamento, não foi feita uma análise do conteúdo com as professoras e o envolvimento delas com a experiência aconteceu durante a execução.

Foram selecionados livros infantis críticos, que levassem a discernimento de situações de vida e que tivessem uma preocupação social-política, sem perder a visão do lúdico, dentro de uma perspectiva do realismo maravilhoso.

4. OBJETIVOS GERAIS

- Favorecer reações adaptativas.
- Promover a representação do movimento.
- Facilitar o desenvolvimento do aspecto simbólico e expressivo do movimento.
- Melhorar a interação com o meio.
- Proporcionar, através do simbolismo, contextos que facilitem a aprendizagem de situações reais.
- Promover a comunicabilidade interpessoal.

5. ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES E REALIZAÇÃO

As sessões foram organizadas considerando-se as problemáticas existentes no colégio e as datas comemorativas do semestre. Assim sendo, no dia 22 de abril comemorou-se a data do descobrimento do Brasil e fez-se uma homenagem ao índio brasileiro, valorizando sua cultura. No dia 12 de maio, véspera

da comemoração do centenário da abolição, a sessão trabalhou o relacionamento entre as raças e o espírito de fraternidade entre os povos.

Foram realizadas 16 sessões, com a duração de 30' cada, no pré-escolar do Colégio General Osório, no período da manhã. Estas sessões foram fotografadas em slides e filmadas. Foi feita uma edição num compacto de 1 hora para apresentação em vídeo VHS, possibilitando, desta forma, reflexões críticas sobre o planejamento, destacando-se: formação do educador, dissociação teoria-prática, validade e adequação da experiência.

I Sessão - Quem sou?

Objetivos Específicos:

- Despertar o interesse das crianças pelo trabalho a ser desenvolvido.
- Caracterizar o personagem e revelar suas intenções.
- Envolver toda comunidade escolar na descoberta da identidade do boneco.

Recursos

- Bastonete cintilante
- Cartazes
- Carimbo com o rosto do boneco
- Música

II Sessão - As coisas que a gente fala.

Objetivos Específicos:

- Mostrar que se deve ter cuidado com o que se fala.
- Analisar as implicações da mentira.

Recursos:

- Boneca sonora
- Confete

III Sessão - O que os olhos não vêem - Consciência Social

Objetivos Específicos:

- Despertar a consciência social, o espírito de fraternidade.

Recursos:

- Música

IV Sessão - Retrospectiva e avaliação das sessões

Objetivos Específicos:

- Sondar as percepções das crianças em relação ao boneco.
- Avaliar o grau de compreensão e interesse pelas sessões.

V Sessão - Consciência Política

Objetivos Específicos:

- Mostrar a necessidade de se perceber a realidade dos fatos.
- Despertar para uma participação política.

Recursos:

- Cartazes
- Coroa e manto para o rei (faz de conta)

VI Sessão - O burrinho e o cavalo

Objetivos Específicos:

- Desenvolver na criança o espírito de equipe.
- Mostrar que a auto-suficiência é prejudicial.
- Mostrar o papel da cooperação na produtividade.

Recursos:

- Transparências, retroprojektor
- Fantoche

VII Sessão - A corrida do coelho e da tartaruga

Objetivos Específicos:

- Mostrar que a auto-suficiência nos torna displicentes e sujeitos a derrotas.

- Mostrar que é preciso assumir os nossos desejos para obtermos sucesso:

Recursos:

- Estória em cenas de feltro.

VIII Sessão - Menino não chora, menina não pode

Objetivos Específicos:

- Problematizar as diferenças entre meninos e meninas.
- Valorizar as semelhanças entre as pessoas.
- Discutir o problema do machismo e a discriminação sexual.

Recursos:

- Bonecos articulados: Hemam, Esqueleto
- Soldadinhos
- Carroças.

IX Sessão - Um pinguim chamado Crispim

Objetivos Específicos:

- Chamar atenção para as diferenças individuais.
- Valorizar as aptidões de cada um.
- Desenvolver a confiança chamando atenção para o fato de que as pessoas não executam todas as tarefas muito bem.
- Levar a criança a se aceitar como é, desenvolvendo suas habilidades.

Recursos:

- Slides e projetos.

X Sessão - Joana encontra resposta

Objetivos Específicos:

- Valorizar a amizade, a necessidade de termos amigos.
- Mostrar a importância do companheirismo para o desenvolvimento harmonioso da personalidade.

Recursos:

Transparências e retroprojektor

XI Sessão - João Zangado

Objetivos Específicos:

- Valorizar a simpatia e prestabilidade.

Recursos:

- Transparências e retroprojektor.

XII Sessão - Descobrimto do Brasil

Objetivos Específicos:

- Comemorar a data do descobrimto do Brasil.
- Valorizar a cultura indígena.
- Homenagear os índios.

Recursos:

- Música
- Cartazes
- Tanga, cocar

XIII Sessão - O dono da bola

Objetivos Específicos

- Valorizar a sociabilidade e cortesia.

Recursos:

- Uma bola - "Dente de Leite"

XIV Sessão - O Pato Pachola

Objetivo Específicos:

- Valorizar o trabalho e a escolha da profissão.
- Estabelecer relação entre indaptação x satisfação no trabalho.
- Valorizar a produtividade em função do ajustamento.
- Despertar o valor da ordem e o respeito às leis do trânsito.
- Orientar a criança para melhor conduzir-se nas ruas.

Recursos:

- Slides e projetor

XV Sessão - O menino marrom

Objetivos Específicos:

- Favorecer as relações entre raças.
- Desenvolver sentimentos de fraternidade e companheirismo.

Recursos:

- Livro de estória - "O menino marrom".
- Fantoches.
- Disco de Newton?
- Carta do menino marrom.

XVI Sessão - Era uma vez um tirano

Objetivos Específicos

- Questionar os limites do poder
- Dar uma visão crítica da relação entre mandar e obedecer.
- Defender a democracia de forma lúdica.
- Situar as crianças no terreno da crítica sócio-política.
- Favorecer a relação anti-autoritária entre crianças e adultos.
- Levar as crianças a não assumirem atitudes conformistas com os quadros sociais instituídos.

Recursos:

- Martelo gigante de plástico.
- Faixas com as proibições.
- Pom-pons coloridos.
- Latas de leite condensado revestidas de verde e amarelo.
- Instrumentos da bandinha de música.

6. AVALIAÇÃO

Durante a realização das sessões a supervisora desta experiência, Profª Sônia Amália Leal de Car-

valho, registrava as falhas ocorridas para posteriores comentários críticos e modificações necessárias.

O primeiro ponto a ser questionado foi a formação do educador no sentido da falta de uma concepção profunda e clara sobre criança. Os reflexos desta análise levaram a percepção de uma inadequação da linguagem utilizada nas sessões, a dificuldade da dinâmica em função do nível de compreensão das crianças e o nº de participantes.

A primeira modificação decorrente foi a divisão do grupo em dois subgrupos: Maternal/Jardim I e Jardim II/Alfabetização. Ao invés de uma sessão por semana, passou-se a realizar duas, com o mesmo tempo de duração, 30' para cada, mas conteúdos diferentes. Sendo assim, houve uma antecipação do término da experiência, com a distribuição das sessões restantes pelos dois subgrupos, levando-se em consideração a complexidade do conteúdo. As duas últimas sessões, no entanto, foram realizadas com todo grupo, num total de 95 crianças.

Pode-se também afirmar, em função do trabalho desenvolvido em classe pelas professoras, que algumas crianças tiveram um ótimo aproveitamento evidenciado pelas suas observações, certa capacidade de análise crítica do conteúdo das sessões. Acredita-se, portanto, que a experiência foi válida e útil, não apenas em relação ao interesse lúdico apresentado pela maioria das crianças, mas, também, pela compreensão dos questionamentos apresentados pelas que tinham melhor grau de compreensão. Tudo isso pode ser confirmado no filme que foi produzido.

7. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS DENTRO DE UMA EDUCAÇÃO VIVENCIADA

Toda experiência renovadora perde-se na rotina se não for recriada. Toda pesquisa exige certa continuidade para que possa atingir uma nova etapa, expandir-se, ultrapassar-se.

É com este espírito que reflito de forma crítica a experiência realizada em termos de planejamento, viabilidade, adequação e validade.

Conclue-se, pois:

- que a experiência deveria ter sido planejada por toda equipe responsável pelas atividades escolares do pré-escolar do colégio, tornando-a mais viável e integrada no currículo;

- que os textos deveriam ter sido melhores adaptados ao nível de compreensão das crianças;

- que a dinâmica deveria ter sido baseada na ação motora, na ação corporal e comportamentos simbólicos (gestualidade), favorecendo a evolução progressiva até os meios de expressão mais abstratos (lógica verbal);

- que deveriam ter sido imaginadas situações para serem vividas na ação, num espaço afetivo onde a criança evolui para uma compreensão intelectualizada;

- que deveria ter existido uma integração psico-afetiva maior através de atividades simbólicas, constituindo-se o movimento a essência da ação psicopedagógica;

- que é a partir do domínio do movimento que a criança descobrirá a simbologia do gesto, da atitude, da linguagem corporal;

- que o pensamento deve ser elaborado na própria ação, numa relação dialética, permitindo à criança conhecer-se e conhecer o outro assumindo os limites de sua liberdade em oposição à dos outros;

- que a experiência foi válida no sentido de que permitiu o educador questionar-se como pessoa e profissional de educação;

- que a inadequação consistiu no fato de termos ido do pensamento ao ato, ao invés de termos ido do ato ao pensamento.

O trabalho consistiu-se, portanto, numa etapa posterior de realização:

- que deveríamos ter nos fundamentado nas concepções piagetianas do desenvolvimento infantil.